Ano 3.º — Aveiro, 17 de Julho de 1913 — Numero 126

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

Edição do DIRECTOR

Museu Aveiro Biblioteca

O PROBLEMA BALCANICO

As atrocidades da guerra.—O novo aspéto da questão.—A intervenção Romaica.—O equilibrio e os interesses europeus.

Novo incendio no Oriente! novamente o flagelo da guerra está assolando aqueles desgraçados povos; novamente crepita a fuzilaria, retumba o canhão, o sangue corre e os corvos grasnam sobre os campos da morte onde os cadaveres mal enterrados apodrecem, empestando o ar.

Os aliados de hontem batem-se encarniçadamente disputando a presa, aniquilando-se mutuamente, vitimas da ambição desmedida e dos vapores do sangue que os embriaga.

A Turquia despojada, vencida, semi-morta, assiste como estranha á nova luta e vê praticar as mesmas atrucidades que contra o seu povo e os seus soldados os aliados praticaram.

Em scena entrou um novo exercito—o da Romania, invadindo o territorio bulgaro e o que aos turcos sucedeu, quando batidos pelos bulgaros iam recuando pedindo a mediação das potencias, está hoje sucedendo com a Bulgaria que atacada por todos os lados e derrotada em numerosos combates vai cedendo terreno e apelando, quasi que angustiosamente, para a influencia da Russia. Longe de se estabelecer o equilibrio balcanico com a expoliação do turco e com a derrota do crescente, as rivalidades desses povos irrequietos tornaram-se mais agudas e a paz mais dificil e instavel.

O predominio bulgaro na guerra balcanica e a ambição desse povo que não teve na vitoria a necessaria serenidade e o indispensavel senso para se saber conter dentro dos limites que a boa razão e a prudencia lhe assinavam, fez pender demais a balança e suscitou, como era de esperar, os protestos violentos dos outros povos interessados.

E quer-nos parecer que, embora a mediação russa seja agora mais feliz do que foi a intervenção amigavel da diplomacia das grandes potencias europeias provocada pelo habil Poincaré no principio do desastre otomano, não sairá ainda desta sangueira o almejado equilibrio do Oriente, pois que as pretensões romaicas não são mais tranquilisadoras do que o tem sido até hoje as pretensões dos bulgaros.

A atitude agressiva da Romania que agora se manifestou na rutura das hostilidades e no rapido avanço do seu exercito, e tinha-se claramente denunciado logo ao estalar do conflito quando o governo romaico fez saber que não poderia vêr com bons olhos um engrandecimento da Bulgaria que pozesse em perigo o equilibrio oriental.

As derrotas bulgaras, o cansaço desse povo, a desorientação em que se encontra, a impossibilidade de defeza contra tantos inimigos e a perda das simpatias europeias, faz-nos crêr desde já, firmemente, que a Bulgaria vai ficar numa situação de inferioridade que mais fará realçar a importancia romaica.

A superioridade da Romania, fresca para a guerra, largamente preparada, com a proteção natural das suas proprias fronteiras menos expostas que as da Bulgaria, a todos convence desde já de que lhe ficará pertencendo a hegemonia balcanica que nem por isso deixará, mais tarde de lhe ser disputada.

A mediação russa, a ser bem sucedida, não conseguirá, pois, se não uma cessação virtual das hostilidades que não deixarão, tambem, mais tarde ou mais cedo de se romperem entre os pequenos aliados do ocidente.

A guerra, pois, que muitas vezes serve para revigorar um povo, não servirá neste caso se não para debelitar até á maior fraqueza os povos da peninsula balcanica.

E o que costuma suceder aos povos debilitados quando os seus interesses coincidem com os interesses dos outros povos ou quando a sua fraqueza aguça a ambição de nações mais fortes? serem absorvidos ou dominados.

A anarquia, a instabilidade oriental não determinarão a Europa a levar mais longe o gesto desenhado sem a esquadra internacional em frente de Durazzo?

Veremos. Mas o problema oriental está cada vez mais dificil e mais complicado.

A situação portugueza apreciada pelo estrangeiro

O nosso desenvolvimento economico. — As medidas de fomento —A reabilitação financeira.

A imprensa de todas as nações está fazendo justiça a Portugal e ao governo do sr. dr. Afonso Costa. O equilibrio orçamental, o pagamento de parte da divida flutuante externa, a manutenção da ordem, a politica de fomento que se está desenvolvendo e a melhoria da nossa economia e das nossas finanças, tem sido objeto das mais favoraveis considerações por parte dos jornais estrangeiros. Da Italia veem a este respeito as melhores noticias.

O mesmo sucede em França e Inglaterra onde até mesmo jornais que nos tem sido adversos, agora se mostram dispostos a reconhecerem a verdade e a fazerem-nos a justiça que tantas vezes nos teem negado.

L'Aurore, de Paris, publicou no dia dia 10 do corrente esta importante entrevista com o sr. Antonio Maria da Silva, atual ministro do Fomento:

«A prosperidade evidente das finanças portuguesas comprovada pelas notas e documentos comunicados a imprensa pelo meu colega das finanças, é um facto que demonstra a melhoria constante do estado economico geral do paiz. As receitas dos caminhos de ferro acusam, efectivamente, uma diferença para mais de dois milhões de francos, em 1912, comparadas com o ano anterior. Vai inaugurar-se brevemente uma nova linha de Vidago a Chaves. Activa-se a construção das do Vale do Sado e Portimão a Lagos e estudam-se os traçados das redes de Evora a Reguengos, de Extremoz a Portalegre e de Tomar à Nazaré. As receitas do porto de Lisboa tambem aumentaram mais de meio milhão de francos. O governo projecta a organisação dos serviços administrativos deste porto, a qual comportará a construção de dois quilometros de cais acostaveis, duma doca monumental e duma «gare» maritima.

Pelo que se refere á industria e á agricultura, acabo de apresentar ao parlamento um projecto de lei aperfeiçoando as instituições de credito agricola e industrial, baseando essa reforma nos principios mutualistas. Os bancos de credito industrial e comercial serão fundados por esse sistema. Tambem tratarei rapidamente, sem duvida, duma lei concedendo a reforma aos operarios.

O rendimento das alfandegas tambem aumentou mais de doze milhões de francos durante os cinco primeiros mezes do ano corrente, em relação a igual periodo do ano anterior.

Uma nota recente do ministro das Finanças e presidente do ministerio mostra-nos que a divida flutuante externa, acompanhando esse movimento geral e progressivo, diminuiu durante os seis primeiros mezes de existencia do gabinete mais de 35 milhões de francos.

Está proximo o dia em que se resgatarão as 72.000 obrigações dos caminhos de ferro portuguezes, que garantem um emprestimo contratado pela monarquia. A obra de regeneração geral e metodica do paiz prosegue gradualmente em todos os ramos de administração nacional. Realisámos todas as necessidades patrioticas sem recorrer a um emprestimo ou a qualquer lançamento de impostos. Pela primeira vez, depois de tantos anos, chegamos ao equilibrio do orçamento.

Mais ainda: o orçamento do proximo exercicio terá um saldo de alguns milhões de francos. E' um facto capital que só se pode produzir num regimen de trabalho preseverante e com a mais meticulosa administração dos dinheiros publicos. A Republica não se afastará desta linha de conduta, que voluntariamente se impôz.

Eleições

Começou a azafama eleitoral.

Adextram-se os partidos e os partidarios mexem e refervem já.

Promete, pois, ser extraordinariamente animado o proximo periodo eleitoral. Tão animado promete ser, que a alguns mezes ainda das primeiras eleições, já as *campanhas de moralidade* contra o governo não teem conta.

Esplendida politica esta do descredito pessoal e das nojentas alcavalas!

E não seria melhor, mais digno e mais honesto, fazer politica honrada como a fazem ou devem fazer os homens honrados?

Politica sanguinaria

Na Turquia e no México. O regimen das conspirações, dos pronunciamentos, das revoltas militares e dos assassinatos politicos em que estes dois paizes caíram e de que á larga estão abusando, vai-os arrastando a uma situação interna das mais graves e melindrosas.

A morte do generalissimo turco foi vingada pela do grão-vizir e esta pelo enforcamento de numerosos cumplices do ultimo atentado, na sua maior parte militares.

As rivalidades politicas no exercito são cada vez mais profundas, a anarquia cada vez mais ameaçadora.

No México ás atrocidades praticadas contra o infeliz presidente Madero, responde agora um *complot*, a tempo descoberto, destinado a matar os generais Huerta, Blonquet e Felix Diaz.

Os exercitos, como todos os cidadãos uteis de um paiz, precisam de ser, acima de tudo, patriotas, eminentemente patriotas!

Quando nos meios militares e na politica de um povo tomam grande incremento as lutas pessoais, as ambições e as rivalidades interiores, sucede o que na Turquia e no México está sucedendo—o triste e tragico espetaculo de se andarem matando uns aos outros os homens uteis de um paiz!

Quanto ganha o primeiro ministro de Portugal?

Urbano Rodrigues, o nosso querido amigo e correligionario tão estimado na imprensa portuguesa, assim nos diz na sua sempre interessante colaboração d'*A Montanha*:

Um ministro tem o vencimento anual de 3.200 escudos, que, deduzidos os devidos descontos, dá 226 escudos e 66 centavos por mez. O presidente do ministério, que tem uma alta representação e uma responsabilidade incomparavelmente maior, não recebe nem mais um centavo e foi portanto aquela a quantia que o sr. dr. Afonso Costa recebeu desde janeiro a fim de junho do ano corrente, num total de 1.291 escudos e 99 centavos para fazer face ás suas despezas pessoais e ás de sua familia, para atender as necessidades da sua representação e para sustentar o automovel aturado que lhe era indispensavel para se fazer transportar rapidamente da sua casa ao ministerio, ao Parlamento, á casa dos ministros, ao palacio de Belem, etc, no periodo do trabalho intenso em que a simples perda de alguns minutos seria prejudicial para ele e para o paiz.

Só esse automovel, fornecido pela companhia de carruagens de Lisboa lhe custou no primeiro mez 139$16, no segundo 151$, no terceiro 201$, no quarto 215$82, no quinto 170$25 e no sexto 176$34, o que prefaz um total de 1.055$63! Juntando a esta verba as gratificações do chaufeur, na importancia total de 88$, tem-se a soma de 1.141$63. Deduzindo esta importancia dos 1.291$99 fica o saldo de 150$35 que acima referi? Por aqui podem ver os talassas que tudo criticam, que o presidente do ministerio pagando um automovel, fica apenas com 25 escudos por mez, para se sustentar e que portanto, não sendo rico, tem forçosamente que fazer economias.

O caso Alfredo de Magalhães

Sobre a questão Alfredo de Magalhães, recebemos a seguinte declaração:

«Tem-se procurado insinuar, com propositos bem transparentes, que eu venho promovendo dentro do velho partido republicano uma dissidencia politica.

Nenhum facto ou procedimento meu autorisa semelhante presunção.

Antes, por minha parte, desde o congresso da rua da Palma, sustento que o maior erro daqueles que orientam o novo regimen foi precisamente a prematura fragmentação das forças republicanas, pois é minha convicção firme que só aos novos partidos politicos, traduzindo apenas ambições e interesses pessoais, cabe responsabilidade nas dificuldades de consolidação organica da Republica.

A unidade do partido historico no tempo da monarquia foi o mais poderoso factor da ação revolucionaria durante trinta anos de luta. E tratava-se então exclusivamente de demolir.

Na obra ingente de reconstituição da nacionalidade, cabe ainda ao antigo partido republicano um papel imenso e decisivo. Mais que nunca, se para destruir era condição necessaria a unidade de esforço, agora, que urge construir, chega a parecer criminoso dispersar forças ou dividir elementos.

Vou empenhar-me em demonstra-lo, com todo o desenvolvimento, no meu jornal *O Rebate*, a aparecer no prazo de quinze dias.

Até então, julgo-me dispensado de replicas jornalisticas, que não contribuiriam nada para o prestigio das instituições, nem para modificar factos e ideias que circulam jesuiticamente deformadas—com intuitos que a ninguem podem iludir.

Alfredo de Magalhães,
Membro do Directorio do Partido Republicano.

A guerra e a ciencia

Entre os belicosos aliados balcanicos trava-se agora encarniçada luta. Trata-se da partilha e as partilhas foram sempre, entre os herdeiros, os bandidos e os vencedores, sobeja razão para discordias.

Mais sangue vai correndo pelos campos da velha Macedonia. Um diluvio de sangue, uma loucura de sangue!

Entretanto os sabios helenos seguem o seu exercito que está infligindo grandes derrotas aos bulgaros e vão-se ocupando em recolher e salvar os restos preciosos da arte antiga.

Em Elassena acaba de se abrir o primeiro muzeu de arte antiga, embrião das grandes coleções futuras.

Na antiga alfandega turca, reuniram-se já 132 grandes peças do mais subido valor historico e artistico, sobretudo baixos relevos e inscrições importantissimas recolhidas entre a antiga fronteira e o desfiladeiro de Sarantaporos, entre o Olimpo e os montes Cambunianos naqueles logares que outróra se chamaram Peravia e Hestioiotis setentrional.

Que ao menos as conquistas da arqueologia e da ciencia compensem em alguma coisa a Humanidade dos tremendos horrores do flagelo balcanico!

DR. EUGENIO RIBEIRO

Foi convidado para o alto cargo de governador civil de Braga, vago pela saida do sr. dr. Manuel Monteiro, o nosso amigo dr. Eugenio Ribeiro, de Agueda, que já em tempos fora instado pelo governo do sr. dr. Afonso Costa para aceitar identico logar neste distrito.

Eugenio Ribeiro, hoje, como então, declinou o convite não querendo mais interesses nem honrarias que as do modestissimo logar de medico municipal na sua terra para onde ha pouco foi nomeado, por escolha, em concurso, da vereação desse concelho.

Eugenio Ribeiro dá assim mais uma prova do seu espirito de abnegação de que sempre nos deu as completas provas. Se o seu caracter precisasse de alguma coisa mais que o engrandecesse e nobilitasse, este facto só viria impo-lo ainda mais ao nosso respeito. Um reparo, porém, lhe devemos fazer: os homens que possuem as qualidades de Eugenio Ribeiro não teem muitas vezes o direito de se esquivarem ás missões que lhe são destinadas.

Esperamos, por isso, que tenha sido a ultima vez que o nosso amigo declinou um convite, honroso, feito por um governo republicano para prestar mais um serviço á Republica.

Conquistas

Parece que não correm no melhor dos mundos possiveis os negocios dos italianos em Tripoli nem os dos espanhois em Marrocos. Paizes conquistados para os efeitos diplomaticos, eles vão sendo, contudo, um matadoiro de soldados e uma voragem de dinheiros.

Conquistas! ninguem melhor do que nós, portuguêses, póde falar delas. Conquistámos á força de espadeiradas heroicas todos os cantos da terra e tudo perdemos.

Conquistas perduraveis são as da civilisação e do progresso e não se demonstrou ainda que a espada seja um dos mais civilisados instrumentos do progresso!

Partido Republicano Portuguez

Os jornais publicam a seguinte nota ácêrca das ultimas reuniões do Directorio do Partido Republicano Português:

Nas ultimas reuniões do Diretorio do Partido Republicano Português a que assistiram os srs. dr. Alfredo de Magalhães, Estevam de Vasconcelos, Sousa Junior, Germano Martins e Vitorino Guimarães, foi largamente debatida a situação politica do Diretorio em face do atual governo. Foram apresentadas pelo sr. dr. Sousa Junior duas moções: uma de um protesto contra o atentado da rua Nova do Carmo, que foi aprovada por unanimidade, e outra de confiança ao governo, que o sr. dr. Alfredo de Magalhães regeitou, por a julgar inoportuna e por não concordar com a administração e politica coloniais. Deixou de exercer o cargo de secretario do Directorio o sr. dr. Alfredo de Magalhães, que foi substituido pelo sr. Vitorino Guimarães. Deliberou-se convocar um Congresso extraordinario do Partido no proximo mez de dezembro, tendo resolvido o sr. dr. Alfredo de Magalhães cessar a sua colaboração com o Directorio até á realisação desse Congresso.

A nossa argumentação

Situação financeira

As obrigações com premios, que estavam a 8$800 e 20$150, subiram a 9$900 e 20$400; as de 4 0|0, de 1890, passaram de 48 para 69$000, as de 4 1|2 0|0, de 88-89, que estavam em 53$500 (assentamento) e 53$400 «coupon», acham-se, respectivamente, a 55$200 e 54$300. As obrigações externas da 1.ª serie passaram de 64$300 para 65$400, as da 2.ª serie de 66$200 para 65$000 e as de 3.ª serie de 63$300 para 67$600.

As acções bancarias tambem subiram, sendo assim que as do de Portugal passaram de 152 a 154$500, as do Comercial de 130$500 a 135$000, as do Lisboa & Açores de 95$650 a 105$000 e as do Ultramarino de 95 a 100$000.

Verificaram-se tambem altas nas ações do Credito Predial, Gaz, Fosforos, Aguas, Moagem, Panificação e Tabacos.

As obrigações das Companhias Nacional, Norte e Leste, Benguela e hipotecarias do Ultramarino tambem obtiveram melhoria de preços.

Ainda a guerra do Oriente

A situação diplomatica. Os horrores da guerra

Em virtude do acordo entre a Turquia e a Grecia e da chegada do sr. Pavlovitch a Constantinopla crê-se que será rectificado um novo tratado.

As potencias continuam negociando para procurar o meio eficaz de acabar com as hostilidades.

A mediação da Russia foi oferecida, como temos dito, mas os serviços e os bulgaros não fizeram ainda conhecer as condições para a conclusão do armisticio. A Servia reclama, como fronteira com a Bulgaria, os montes Melech, entre Bregalnitza e Strouma até ao pico de Garvan, descendo em seguida até ao lago de Doiram, onde convergiria a fronteira servio-grega.

Quanto á Grecia, as suas pretensões de reunir sob o seu governo todas as populações gregas afirmam-se á medida que se constatam novos massacres destas populações podendo assim evocar o perigo de exterminio que ameaça as suas nações sob o regime bulgaro.

A animosidade entre os beligerantes cresce dia a dia e torna-se cada vez mais dificil fazer rapidamente a paz.

*

Os bulgaros e os gregos acusam-se mutuamente das maiores atrocidades. Um grupo de personalidades religiosas e politicas das mais eminentes de Sofia dirigiu á imprensa estrangeira um telegrama nos termos seguintes:

«O governo grego cometeu em Salonica um vandalismo sem precedente na historia. Fez odiosamente atacar e aniquilar, sem lhe dar a possibilidade e o tempo de pedir instruções ao seu comando militar a pequena guarnição de ocupação bulgara que tomara parte na conquista desta cidade e aí ficara com consentimento dos dois governos aliados. Nós, representantes de todas as classes do povo bulgaro, revoltados até o fundo de alma, denunciamos este facto a vossa excelencia e á opinião publica do vosso nobre paiz, e protestamos com indignação contra este inaudito ato.

«Deploramos tanto mais este crime dos gregos quanto é certo que queriamos viver com eles em relações de fraternidade e de bom entendimento, tão necessarias para a liberdade e a civilisação dos Estados balkanicos e sobretudo da população martir da Macedonia cujos sofrimentos foram a causa primaria da guerra libertadora.»

Por seu turno, o rei da Grecia dirigiu ao seu primeiro ministro, sr. Venizelos, o seguinte despacho:

«O general comandante da sexta divisão comunica me que os soldados bulgaros, comandados por um capitão de gendarmeria, reuniram no pateo da escola bulgara o arcebispo de Demir-Hissar, dois sacerdotes e mais de cem notaveis e os chacinaram.

«O quartel general deu ordem para que fossem exumados os cadaveres, o que permitiu verificar a realidade dos crimes. Por outro lado, os soldados bulgaros violaram raparigas e assassinaram as que lhes opuzeram resistencia.

«Protestae, da minha parte, junto dos representantes das potencias e de todo o mundo civilisado contra estas monstruosidades e declarae que me verei, com profundo desgosto meu, na necessidade de proceder a represalias, a fim de inspirar aos seus autores um receio salutar e para que reflitam antes de consumarem semelhantes atrocidades.

«Os bulgaros excederam todos os horrores cometidos pelas suas hordas barbaras dos tempos passados, atestando assim que deixaram de ter direito a ser incluidos em o numero dos povos civilisados.»

Festa militar

No proximo dia 3 de agosto realisa-se nesta cidade a cerimonia da ratificação do juramento da Bandeira pelos recrutas do Regimento de Cavalaria n.º 8. Ao meio dia formará o regimento, na sua maxima força, na parada do quartel de Sá, onde depois da alocução feita sobre o acto pelos senhores comandante tenente coronel Oliveira e tenente Gomes Teixeira, será lida pelo sr. major Ferreira da Silva a formula do juramento aos recrutas.

Em seguida ha provas hipicas no campo de manobras do Côjo, sendo executadas pelos recrutas, provas de saltos de obstaculos, de volteio, esgrima, ginastica, tatica abstrata, etc.

Haverá tambem provas hipicas pelos sargentos do corpo. São distribuidos varios premios aos vencedores.

Vão ser dirigidos convites a todas as autoridades, corporações, imprensa, etc., afim de que aquele ato revista a solenidade e imponencia devidas á sua significação. Segundo informações recebidas sabe-se que sua ex.ª o Ministro da Guerra tenciona vir assistir á festa.

Devem assistir a estes actos todas as bandas de muzica da cidade, reinando grande entusiasmo entre a população.

O quartel está exposto ao publico durante o dia.

A entrada na parada e campo do Côjo é livre.

O juramento é feito sobre o novo estandarte do regimento.

PORTUGUEZES D'ALEM-MAR

A Colonia Portuguêsa NO Amazonas

Relatorio do encarregado do Consulado Português em Manaus em 1912

O numero de portuguêses residentes no Estado do Amazonas pode computar-se, sem receio de andar longe da verdade, em 15:000 aproximadamente, comquanto tenhamos ouvido formular calculos que atingem a cifra muito superior mas que reputamos um tremendo exagêro. Este numero tem sido, nos ultimos anos, quasi inalteravel, não só pelo grande contingente dos que morrem das varias doenças proprias da região, e muitas vezes provocadas pela falta de cuidado dos colonos, como porque a maioria dos que chegam são individuos aqui já residentes, e que apenas se retiram temporariamente para ir retemperar-se das fadigas causadas pelos penosos trabalhos a que se dedicam num clima depauperante e pouco benigno, auxiliado em sua nefasta tarefa de exterminio pelo uso e abuso de habitos pouco em harmonia com os mais rudimentares principios de higiene.

Nota-se no emtanto, que a corrente imigratoria para o Estado do Amazonas tem diminuido de forma bastante sensivel, dando-se mesmo alguns casos de remigração para outros Estados do Brasil, podendo atribuir-se este facto á crise que este Estado vem atravessando de ha tempo a esta parte, por motivo da instabilidade no preço do seu principal genero de exportação—a borracha; e, por consequencia, á falta de capitais disponiveis para movimentar o comercio as artes e as industrias, de maneira a facultarem mais avultado, constante e remunerador trabalho, unico e poderoso agente da imigração para o vale amazonico que, com todas as suas dificuldades de meios de comunicação interna, é, não ha que duvidar, terra de largo futuro.

A falta de trabalho que ultimamente se tem manifestado no Amazonas, devida á razão acima expendida, tem sido de tal monta, que a miseria já começou a produzir os seus terriveis efeitos, pois raro é o dia que não correm ao Consulado de Portugal individuos verdadeiramente esfaimados a implorar uma passagem para voltar á patria; e em ultimo recurso mendigam da caridade publica uma côdea de pão para alimentar-se ou uma esportula para ajuda do transporte para a sua humilde aldeia, onde nunca conheceram o imenso martirio da fome que vieram provar e curtir em terra estranha.

A emigração portuguêsa para o Brasil, especialmente para os Estados do Pará e Amazonas, compõe-se, em sua brutal maioria, para não dizer quasi totalidade, de pobres criaturas analfabetas, cheias de vida e mocidade, saidas das provincias do norte de Portugal sem profissão ou de mesteres pouco utilizaveis nestes centros; acrescendo ainda a circunstancia de ser feita sem um objectivo pratico, como é de prever, tendo sempre por base as informações e insinuações dum vizinho ou dum parente bronco e alardeador de grandezas imaginarias, ou ainda a ganancia desmedida e injustificada que a palavra *Brasil* desperta nos espiritos incultos, fartamente demonstrada pelo reduzido numero de portuguêses que voltam a fixar-se no seu país em condições de relativa independencia, comparativamente com a avultadissima falange dos que emigram.

E daí, esse imenso clamôr de muitos contra a *sorte*, quando, afinal, são apenas vítimas da falta de cultivo intelectual e profissional.

O clamor que ora começa a elevar-se do seio da colonia contra o consentimento da emigração de analfabetos para o Brazil, se um dia fôr ouvido pelo Governo Português, outra será a nossa situação perante os proprios naturais do pais, pois muitos ha que atribuem certos defeitos da sua organisação politica e social á influencia da má colonização portuguêsa, e outro será o futuro dos nossos dominios ultramarinos, para onde, necessariamente, ela terá de fazer-se.

O espirito do imigrante português é aventureiro, ganancioso e egoista; e onde êle presumir que pode aferrolhar um pecúlio para meter inveja ao visinho ou afrontar um inimigo que lhe faz sombra, lá irá empregar a sua actividade, redobrada pela propria ignorancia.

Abra-lhes o Governo Português as portas da Africa, facilite-lhes a sua colocação, ajude-os na meritoria tarefa de arrotear aquelas ubérrimas paragens atiradas ao abandono, que a falta do ouro do Brazil será extraordinariamente recompensada pela conquista dum empório comercial e agricola onde poderemos formar, sistemáticamente, uma sociedade nossa, essencialmente portuguêsa.

O caracter profundamente conservador da colonia portuguêsa em todas as suas manifestações de existencia não procurando ilustrar-se com conhecimentos que a prepare para modificar o seu rotineiro sistema de comerciar, tem-lhe criado, sem duvida alguma, uma situação que muitos classificam de decadente, mas que, todavia, lhe não tirou ainda a preponderancia na praça comercial do Amazonas— pelo numero, pelo amor ao trabalho e pelo capital empregado nos diversos ramos de negocio; capital adquirido á custa de muitos esforços, de muitas economias e penosissimas canseiras e misérias, bem mal recompensadas ás vezes a quem negou o suor ao solo da patria, para com ele fecundar a terra estrangeira que ha-de devorar-lhe o corpo, e engrandecer-se com o fruto do seu incessante labor.

Não é raro ouvir dizer e estampar-se nas gazetas em formidaveis artigos que as outras colonias estrangeiras vão tomando vantagens á portuguêsa no predominio comercial de bastantes praças brasileiras. Assim será, no sul do Brazil. No Pará e Amazonas, não.

Vejamos, porêm, a razão determinante daquela afirmativa tantas vezes atirada á publicidade, como um toque de clarim chamando ás armas os combatentes.

As colonias inglesa e alemã, geralmente escolhidas para o confronto, formam-se, por via de regra, em volta das grandes empresas e companhias que ao Brasil trazem seus tremendos capitais para explorar concessões obtidas dos governos federal e estaduais, ou para estabelecerem fortes casas comerciais destinadas á exportação dos produtos naturais do pais, movimentando-as com os recursos e crédito das suas matrizes na Europa e os Estados Unidos da América do Norte. O inglês e o alemão não vem ao norte do Brazil para desbravar as florestas virgens, arrotear as terras, extrair a goma elastica, fomentar a industria e estabelecer colonisação. O inglês e o alemão vem ao norte do Brasil para especular com os grandes capitais arregimentados pela judiaria financeira mundial, sempre garantidos por contratos que a diplomacia faria respeitar se necessario fosse, ou pela posse dos produtos adquiridos, e que uma vez transferidos para os mercados europeus norte-americanos, lá amontoam e capitalisam os seus lucros, que vão alimentar e fazer prosperar o seu comercio e as suas industrias, feitos com os proprios produtos do Brasil, que o Brasil tem de consumir, valorisados pela sua manufactura.

Neste caso, como facilmente se compreenderá, o inglês e o alemão só emigram para o Brasil homens já feitos e educados para o mester que vem exercer, razão por que a sua adaptação ou assimilação se torna dificilima; emquanto que os portuguêses chegam em tenra idade ou sem preparo algum para os diversos ramos da vida comercial, sendo por isso absorvidos pelo meio que lhe aclara o espirito e forma o caracter.

Os portuguêses que labutam no Amazonas, como, por assim dizer, em todo o Brasil, nunca souberam constituir um *meio* propriamente seu, devido á sua falta de união porventura originada no desconhecimento da idea da patria, que, da grande e sempre brutal maioria, se circunscreve aos acanhados limites da sua aldeia natal, nada mais a interessando da comunidade nacional; e não se dirá que é por falta de documentos historicos que atestem o importantissimo papel que a sua patria representou entre os povos cultos, documentos que os proprios doutos do Brasil se não envergonham de citar, quando querem mostrar ao estrangeiro a magnificencia da terra que apresentou ao mundo civilisado a sua patria, e a iniciou nos primeiros passos do progresso; mas, triste é dizê-lo, porque não souberam ou não quizeram cultivar-lhes no espirito ideas de civismo, ao envés de mandá-los á missa para ouvirem as rabujentas catilinárias dum cura saloio ao serviço do jesuita, contra a democracia, contra a civilisação moderna e contra o progresso intelectual do povo.

Assim, os imigrantes portuguêses, com rarissimas excepções, confundem-se em todas as classes sociais e adaptam-se a todos os meios ainda os mais opostos aos costumes nacionais, numa promiscuidade aterradora que lhes modifica por completo o caracter, engendrando um individuo profundamente utilitarista todo embebido nas locubrações do bem-viver, nada mais o interessando. E esses mesmos rasgos de generosidade que tantas vezes são levados á conta de patriotismo, representam tam somente o apagado traço da afectividade da raça, unica feição moral que não perdem totalmente, assim como o manejo da lingua patria, talvez por viverem num país que foi descoberto e colonisado por Portugal, e dêle herdou, consequentemente, a lingua e o caracter efectivo, hoje evidentemente adulterado pela influencia sistematicamente estudada, doutros elementos estrangeiros.

No seio das proprias familias amazonenses, embora originarias de portuguêses ou por eles formadas actualmente, não se encontra, senão raramente, pálidos reflexos do nosso viver intimo, aquela simplicidade dos nossos costumes, porque um singular espirito de civilisação a que temos ouvido chamar cosmopolitismo tudo amalgamou desordenadamente, nada estabelecendo que defina uma civilisação, na acepção especial do termo.

A civilisação portuguêsa, pois, tende a apagar-se, a desaparecer radicalmente, por culpa nossa, ou para melhor dizer por culpa dos maus governos de Portugal, que deixaram enxamear o Brasil de criaturas sem cultura intelectual nem educação profissional, abrindo-lhes francamente as portas da emigração como recursos á sua falta de tino administrativo, e que naturalmente, foram sendo educadas e cultivadas pelo meio em que se desenvolveram fisica e moralmente, acabando por fazer dele parte integrante.

Curam-se todas as purgações

Blenorrhagias agudas ou chronicas, cystites, etc.

=†=

Cura radical com o uso da BLENORRHEINA tomando um comprimido de 4 em 4 horas e seguindo as instrucções que acompanham o medicamento.

=†=

A opinião da medicina sobre a BLENORRHEINA

Não mostramos opiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distintos medicos do paiz, verdadeiras autoridades, que recomendam a BLENORRHEINA:

O sr. dr. *Alvaro Leite*, distinto clinico em Vinhais, diz: «Tenho empregado quasi sempre com vantagem, os produtos Sanitas, especialmente a Blenorrheina, e a Bacilina Lactica.»
Vinhais.
(a) *Alvaro Leite.*

O sr. dr. *Almeida Dias*, distinto especialista de doenças das vias urinarias em Lisboa, diz: «Em todos os casos de blenorrhagia e até de cystite rebelde, tenho empregado com sucesso os comprimidos de Blenorrheina, quer sob o ponto de vista curativo, quer da sua tolerancia absoluta.»
Lisboa.
(a) *Almeida Dias.*

O sr. dr. *Antêro da Silva*, distinto especialista de doenças das vias urinarias e de syphilis, em Lisboa, diz: «Tendo ensaiado já na minha clinica os comprimidos da Blenorrheina . . . os resultados obtidos teem ido alem da minha espectativa pelo que só tenho que congratular-me e felicita-lo.»
Lisboa.
(a) *Antêro da Silva.*

O sr. dr. *Belarmino Augusto Pereira de Abreu e Souza*, distinto clinico em Setubal, diz: «Tenho empregado com manifesta vantagem os produtos Sanitas, especialisando a Blenorrheina. . .»
Setubal.
(a) *Belarmino Pereira.*

O sr. dr. *Galvão de Melo*, distinto clinico em Vila Nova de Barquinha, diz: «Tendo ensaiado os produtos Sanitas, sou de opinião que, pelo que respeita ao aspecto de cuidadosa preparação, são de um modelar confronto com os melhores preparados estrangeiros do mesmo genero. Mas pela sua criteriosa composição e dosagem, outra cousa não seria de esperar, que não fosse o quasi seguro efeito terapeutico, mesmo nesta constante contingencia de feitios morbidos, particulares a cada individuo, com que o clinico a cada momento se defronta. Permita que o felicite especialmente pela Blenorrheina, por isso que foi coroado de um excelente resultado, o uso por mim feito desse produto.»
Barquinha.
(a) *Galvão de Melo.*

Preço de tubo 31 e.

=†=

A' venda em todas as farmacias.

DEPOSITO GERAL: em Lisboa, Neto, Natividade & C.ª—Rua Jardim do Regedor, 19; no Porto, Antonio M. Ribeiro—Rua S. Miguel, 27; em Coimbra, Drogaria Vilaça—Rua Ferreira Borges.

Manobras navais

Assumiu o comando da divisão naval de manobras o contra-almirante sr. Marques da Costa, que foi recebido a bordo com todas as honras.

A guarnição do cruzador protegido *Almirante Reis*, navio chefe, formou na tolda, tocando as cornetas a marcha de continencia, e salvando todos os navios da divisão com quinze tiros.

O sr. almirante Marques da Costa recebeu depois os cumprimentos dos comandantes de todos os navios da sua divisão, sendo lido, nesse momento, o termo da posse do comando.

A divisão compõe-se do cruzador-couraçado *Vasco da Gama*, do cruzador-protegido *Almirante Reis*, do cruzador *S. Gabriel*, do contra-torpedeiro *Douro* e dos torpedeiros n.os 1 e 4.

Todos os navios teem as suas guarnições de guerra completas, devendo começar desde já a instrução preparatoria, sendo possivel que na proxima semana a pequena esquadra levante ferro do Tejo, fazendo-se ao largo para manobrar.

Guarda republicana

Segundo o plano de organisação da guarda republicana aprovado pelo Parlamento esta ficará com efectivo de quatro mil seiscentos e doze homens de infanteria, com sessenta e sete cavalos, e mil duzentos e vinte e nove de cavalaria, com mil cento e setenta cavalos.

A sua distribuição pelo paiz será a seguinte:

Em Lisboa, o comando geral: quatro esquadrões com quatrocentos e sessenta e cinco cavalos; o primeiro batalhão de infanteria, que com o efectivo de mil duzentos e trinta e nove homens, divididos por cinco companhias, é destinado tambem ao serviço nos concelhos do distrito que ficam ao norte do Tejo; o segundo batalhão, que prestará tambem serviços nos distritos de Santarem e Leiria e nos concelhos ao sul do Tejo, sendo o seu efectivo de setecentos e sessenta e sete homens de infanteria e cento e vinte de cavalaria.

Nos distritos de Portalegre, Evora, Beja e Faro é colocado o batalhão n.º 3 com trezentos e sessenta e dois homens de infanteria e duzentos e cincoenta e cinco de cavalaria. O batalhão n.º 4 fará o serviço nos distritos de Vizeu, Coimbra, Castelo Branco, Aveiro e Guarda. O efectivo desta unidade será de seiscentos e vinte e tres homens de infanteria e cento e trinta e nove de cavalaria.

No distrito do Porto ficará o batalhão n.º 5, com oitocentos e cincoenta e oito homens de infanteria e cento e dezesete de cavalaria; em Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança o sexto batalhão, na força de quinhentos e sete homens de infantaria e cincoenta de cavalaria.

Especialmente para as ilhas são destinadas quatro companhias, na força total de duzentos e sessenta e seis homens de infantaria e quarenta e quatro de cavalaria. A primeira ficará no distrito do Funchal, a segunda no de Ponta Delgada, a terceira no de Angra e a quarta no da Horta.

Grande parte destas forças estão já organisadas; e, assim, estão guarnecidos os distritos de Lisboa, Santarem, Castelo Branco, Portalegre, Evora, Beja, Faro, Porto, Braga e Bragança.

Seguidamente serão organisadas as forças destinadas aos outros distritos.

PELA IMPRENSA

Entrou no 25.º ano de publicação o nosso colega *Os Sucessos*, pelo que muito o felicitamos, desejando que continue a contar muitos mais.

=†=

Recebemos a visita d'*O Povo do Porto de Moz*, semanario que vê a luz da publicidade naquela vila de que tira o nome, e que é dirigido pelo sr. dr. Adelino Silva. Vamos permutar.

=†=

Tambem o nosso colega *Correio da Feira* entrou no 16.º ano de publicação, rasão porque daqui lhe endereçamos as nossas felicitações muito sinceras.

=†=

O Poiarense do dia 13 transcreve o artigo que aqui publicámos no nosso ultimo numero sob o titulo de *Reorganisação Nacional*, o que nos apraz registar.

=†=

Recebemos *O Povo de Santa Clara* semanario republicano independente, que se publica em Coimbra, e que nos seus 4 anos de existencia tão notavel se tem tornado.

=†=

Vae aparecer brevemente em Lisboa um novo jornal *O Rebate*, sob a direcção do sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Exposição de arte em Dusseldorf

O ministro de Portugal em Berlim, enviou ao ministro dos estrangeiros, e este, por seu turno, ao do fomento, os programas da exposição que, sob o titulo de *Cem anos de cultura e arte*, se projecta realisar em Dusseldorf em 1915, organisada por um *comité* presidido pelo director da Academia daquela cidade e sobre a qual aqui publicámos já um artigo.

A exposição tem por objecto mostrar o trabalho e os progressos realisados pela Alemanha durante os ultimos 100 anos, no campo comercial, nas comunicações, na industria, nas sciencias e nas artes.

Registo

Recebemos o *De Profundis*, de que é auctor o sr. Eduardo de Aguilar.

O seu auctor dedica-o ao iminente estadista sr. dr. Afonso Costa, como prova de admiração, e a edição agora posta á venda é em favor da *Tutoria da Infancia*.

Agradecemos a oferta que nos foi feita.

=†=

Acabamos tambem de receber um folheto contendo a *Compilação da Materia legislada para a Guarda-fiscal*, e cuja coordenação pertence aos srs. tenente C. A. Costa Cabral, coadjuvado pelo segundo sargento, sr. J. A. Ferrer Negrão.

Muito obrigados pela oferta.

=†=

Tambem de Lisboa nos foi enviado um folheto sobre o *XV concurso nacional de tiro* que se deve realisar pelo 3.º aniversario da Republica, e que é o programa oficial.

Agradecemos reconhecidos.

=†=

A' nossa redacção chegou tambem um opusculo intitulado *De luva branca*, impresso na tipografia a vapor da empresa Guedes, do Porto, mas sem nome de autor.

A ligação pela via ferrea entre Espanha e Portugal

Parece que vai, finalmente, fazer-se a ligação pela via ferrea do sul do paiz com a provincia de Huelva, isto é, entre Vila Real de Santo Antonio e Ayamonte. Haverá brevemente, uma conferencia, entre o representante dos caminhos de ferro do Estado e o representante espanhol, sobre o assunto.

Leiam

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa.

Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* podem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5, rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92, 2.º—Lisboa.

Foot-Ballers Portuguêses

No dia 10 chegaram ao Rio de Janeiro, os foot-ballers Portuguêses sendo aguardados por delegações de varias associações sportivas daquela cidade e membros da nossa colonia ali residente

A pesca do bacalhau

Toma de ano para ano incremento a industria da pesca do bacalhau por navios portugueses.

Assim, na capitania do porto de Lisboa matricularam-se este ano para a pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova os seguintes navios: hiates *Africano*, de Ilhavo e *Açor*, de Lisboa; escuna *Creoula*, de Lisboa; patacho *Neptuno*, de Lisboa, e lugres *Argus*, *Gamo*, *Gazela*, *Argonauta*, *Neutilus*, *Terra Nova*, *Nautico* e *Dolores*, todos de Lisboa, exceção do ultimo, que pertence ao porto de Aveiro.

No departamento maritimo do norte matricularam-se: o patacho *Progresso I*, do Porto; lugres *Progresso II*, *Felisberta*, *Douro*, *Tentador*, *Portuense*, *Figueira*, *Dolores*, *Lucilia*, *Amphitrite*, *Julia I*, *Julia II*, *Trombetas*, *Leopoldina*, *Pescador*, *Virgilia*, *Midelo*, *Golfinho*, *Oceano* e *Voador*, os primeiros seis do Porto, os tres seguintes de Aveiro e os dez ultimos da Figueira da Foz; hiates *Vila do Conde* e *Rio Ave*, do Porto, *Africano* e *Maria Luiza*, de Aveiro e *Julia III*, *Florinda* e *Mondego*, da Figueira da Foz; palhabote *Sofia*, de Aveiro e escuna *Loanda*, da Figueira da Foz.

Quer dizer, a flotilha de pesca portuguesa que este ano foi para os bancos da Terra Nova compõe-se de quarenta e uma embarcações.

"A LIBERDADE"

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Em **Lisboa**, na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Pela Cidade e pelo Distrito

JOÃO MENDONÇA BARRETO

O 1.º aniversario da trasladação do seu cadaver

Não podemos esquecer este aniversario como não podémos esquecer o da sua morte.

De Cabeceiras de Basto até ao jazigo onde ficou sepultado no cemiterio da sua terra natal, perante o feretro do desditoso servidor da Republica, vitima dos revoltosos monarquicos, foram prestadas as mais solenes homenagens.

Pode dizer-se que a Nação inteira se ajoelhou á sua passagem.

A manifestação funebre no Porto foi grandiosa. Em Aveiro foi a maior de quantas se teem feito.

Piedosamente, remomeremos esse dia em que o acompanhámos á ultima morada!

* * *

Mendonça Barreto foi um dos mais caracteristicos temperamentos da raça luzitana. A sua boémia, a sua audacia, a sua bravura, eram bem proprias de um português verdadeiro, de um homem de outros tempos, aventureiro, sonhador e arrojado, ligado ao futuro pelas ideias generosas que sempre professou e por que deu a sua vida.

Era um homem a valer, forte e destemido, cultivando os sports que avigoram e rejuvenescem o organismo. Tinha a paixão da vida sobre as aguas, da véla e do remo.

Amava como ninguem, nesta encantadora faixa das terras da beira-mar, a liberdade e a luz, o ar livre, o ceu aberto, o mar imenso.

A sua alma era gemea da alma das ondas, irmã dela, da alma desse oceano que acordou em nós os sonhos das conquistas e conduziu a paragens desconhecidas as naus gloriosas.

Sabia ser um amigo, num tempo em que os amigos são raros. Teve defeitos? Teve. Mas ninguem o viu jámais praticar uma deslealdade, ferir pelas costas, manejar a intriga, servir-se da calunia abjecta e repelente.

Como foi para os amigos soube ser para a Republica e para o cargo que lhe cónfiou o governo da nação.

O seu nome pertence á Historia. A Historia é a consciencia da humanidade e a sua justiça não esquece os pequenos e os humildes que sabem morrer cobertos de gloria como o nosso desventurado amigo.

Da revolução francêsa não nos ficaram apenas os nomes dos grandes oradores, dos grandes politicos ou dos grandes generais.

Ficaram tambem os nomes do pequeno tambor Barras, de Sauveur da Bretanha, martires dos vendeanos e de tantos outros humildes que se engrandeceram com o seu epico heroismo.

Não choremos mais a morte do amigo que foi tambem um grande, um autentico e verdadeiro heroi.

Os herois coroam-se com palmas e flôres. O seu nome grava-se em letras de bronze no livro de marmore em que se escrevem os fastos da Patria.

O dia em que eles morrem é o dia em que entram na eternidade da tradição e na imortalidade da Historia.

Cada progresso, cada liberdade, cada conquista humana, é feita de sacrificios, de martirios, de sangue e de mortes. Ali estão, no mesmo cemiterio, as cabeças daqueles que pereceram pela liberdade que nós herdámos. Ao seu lado fica bem Mendonça Barreto que morreu pelo futuro da Patria Portuguêsa. A bandeira da Republica é rubra do sangue dos seus martires. Vejam-a cobrindo o seu ataúde ou desfraldada sob o ceu divino que nos cobre, ao vento do mar que ele tanto amou, ao sol quente que beija as flôres da terra em que nasceu!

Olhem para ela! tem mais sangue, está mais rubra e mais gloriosa depois desse sacrificio. Tem lá o sangue generoso desse bravo!

A' autoridade administrativa

Temos aqui perto da porta uma «cégarrega» que dá pelo nome de Feliciana e que pelo mais futil motivo se encolerisa, dá uma sorte medonha contra a garotada que, conhecendo quanto ela é desbragada na sua linguagem, a faz «ir á serra» constantemente.

Ora o que aí temos presenceado está a pedir um corretivo, tanto contra a Feliciana, como contra quem acintosamente a provoca sem motivo, pois que não só profere as maiores insolencias contra os provocadores, como ofende a moral publica, chegando por vezes a juntar-se aqui na rua magotes de gente a presenciar os dispauterios da mulhersinha.

A' autoridade competente pedimos providencias tendentes a abrandar a furia da tal Feliciana, para que seja mais commedida nas suas falas.

Comissão Distrital de AVeiro

Pelas 15 horas de domingo ultimo realisou-se, no Centro Escolar Republicano, a eleição da Comissão Distrital de Aveiro. Presidiu o sr. dr. Pinto Coelho, secretariado pelo nosso colega Rui da Cunha e Costa e pelo sr. dr. José Nogueira Lemos que serviu de escrutinador.

O resultado da referida eleição foi o seguinte:

EFECTIVOS

Silverio da Rocha e Cunha, 1.º tenente da Armada e capitão do porto de Aveiro; dr. Eugenio Ribeiro, de Agueda; dr. Alberto da Silva Tavares, de Ovar; dr. J. Pinto Coelho, de Espinho; dr. Antonio Joaquim de Freitas, de Oliveira de Azemeis; dr. Samuel Maia, de Ilhavo; José Candido Marques de Azevedo, da Vila da Feira.

SUBSTITUTOS

Rui da Cunha e Costa, de Aveiro; dr. Alvaro de Almeida Amorim, de Sever do Vouga; dr. Augusto Correia do Amaral, de Macieira de Cambra; dr. Angelo Pereira de Miranda, de Arouca; Fernão de Lencastre Abreu e Lima, de Oliveira de Azemeis; Aristides Seabra, de Anadia e Manuel dos Santos Ferreira, de Oliveira do Bairro.

Foram ainda votados os srs. dr. Pedro Chaves, dr. Joaquim de Melo Freitas, Francisco de Almeida d'Eça, dr. José Lopes de Oliveira, dr. André dos Reis, dr. Elisio de Castro, Alvaro Vidal, Agnelo Augusto Regala, dr. José Nogueira Lemos, Bernardo Torres e Alfredo Nunes Saldanha.

Achavam-se representadas as seguintes comissões:

Anadia, pelo sr. Bernardo Torres; Vagos, pelo sr. Silverio Ribeiro da Rocha e Cunha; Aveiro, pelo sr. dr. Antonio Maria Marques da Costa; Estarreja, pelo sr. Francisco de Almeida d'Eça; Ovar, pelo sr. Fernando Artur Pereira; Espinho, pelo sr. Joaquim Pinto Coelho; Agueda, pelo sr. dr. Manuel Alegre; Albergaria-a-Velha, pelo sr. dr. José Nogueira Lemos; Sever do Vouga, pelo sr. Agnelo Augusto Regala; Oliveira de Azemeis, pelo sr. Manuel Marques da Fonseca; Arouca, pelo sr. Alfredo Antonio Camossa Nunes Saldanha; e Macieira de Cambra, pelo sr. Rui da Cunha e Costa.

Notas de 20:000 réis

A policia de Lisboa descobriu uma nova *Casa de Moeda Falsa*, prendendo alguns fabricantes e passadores.

Em Aveiro diz-se que, nas feiras que em torno se realisam, tambem tem aparecido algumas notas falsas. Bom seria que a policia tratasse de averiguar e ver se deitava a mão aos *artistas*.

* * *

Tendo aparecido, ultimamente, notas falsificadas de 20:000 réis, da chapa anterior á que atualmente está em circulação, entendemos dever prevenir o publico de que se acautele, recusando-se a receber notas daquela chapa, e devendo os seus portadores apressar-se a manda-las trocar na thesouraria do Banco de Portugal.

Quadro historico

Está em exposição no estabelecimento do snr. Francisco Casimiro da Silva, ao Côjo, um quadro representando um episodio da guerra peninsular:—*Combate heroico no pulpito da igreja de Santo Agostinho, em Saragoça, em 1809.*

O quadro, em azulejo, é, tanto o desenho como o trabalho, obra do snr. Licinio Pinto, habil pintor da Fabrica de Louça da Fonte Nova.

Em Aveiro são bem conhecidas as suas obras em pintura e azulejo, justamente apreciadas por todos.

Leia-se

O sr. Francisco Casimiro da Silva, derigiu-nos a seguinte carta:

Ao Cidadão Director d'«A Liberdade»

Peço-vos o obsequio de fazer publicar a declaração seguinte, nas colunas do vosso jornal, pelo que desde já muito agradeço:

Para os efeitos devidos, declaro que me surpreendeu bastante a inclusão do meu nome no numero dos sinatarios da circular que vem sendo distribuida, afim de angariar-se o dinheiro preciso para pagamento da condenação ultimamente sofrida pelo director de um jornal local, **porquanto nunca fui convidado para fazer parte da respectiva comissão, nem ouvido, por conseguinte, sobre a redacção da dita circular, de que discordo.**

Logo que tive conhecimento dela, tentei fazer esta declaração; mas, como me prêso de tratar com a maior lealdade e correcção as pessoas que me dispensam a sua amisade, não a quiz tornar publica sem falar com o sr. dr. Marques da Costa, por ser o primeiro sinatario da referida circular, o que só consegui no dia 7 do corrente.

Aveiro, 9—7—913.

Francisco Casimiro da Silva.

O sr. Francisco Casimiro da Silva, publicando esta carta, mostra ser um homem honrado com plena consciencia dos seus actos e nobre coragem das suas opiniões. A todos a justiça que a ninguem negamos.

O resto, comentem-o os leitores se é que o resto merece comentarios.

Falta de milho

E' muito sensivel a falta de milho nas povoações do Norte.

No Porto, a Camara Municipal, a convite do seu presidente, resolveu solicitar autorisação para adquirir grande quantidade de milho nacional e exotico. Em Viana do Castelo foi feito pedido ao governador civil para que de pronto seja atenuada a falta de milho.

E por aqui não correm as cousas melhor, pois que não só é grande a falta como elevado é o preço porque se está vendendo, vendo-se assim as classes pobres lutando com dificuldades para acudir ao seu sustento.

As festas na Mealhada

Por ocasião das festas que ali se realisarão nos 27, 28 e 29 do corrente, e em beneficio do hospital daquela vila far-se-ha uma kermesse, para o que se formou uma comissão no sentido de angariar prendas e mais donativos para a sua constituição. Tudo o que para aquele fim seja oferetado deve de ser enviado para a Mealhada á Farmacia Cabral.

Os aficionados e amadores de touros, desta cidade, esperam anciosos aqueles dias para ali irem assistir ás touradas, em que entram artistas de merecimento e já bem conhecidos do publico.

Notas pessoais

Estiverem na nossa redação os srs. Guilherme Francisco Luizo e José Rodrigues Pardinha.

+ Fez anos no dia 12 o sr. Barão do Cadoro.

+ Já chegou a Lourenço Marques, o sr. Manuel Manol, tomando posse do logar de 2.º aspirante dos correios para que fôra nomeado.

+ Para a Guarda partiu ha dias o sr. Eduardo Trindade, irmão dos srs. João e Arthur Trindade, industriais e comerciantes desta praça.

+ Em Amarante encontra-se o sr. Raul Vidal e sua esposa de visita aos seus.

+ Esta em Aveiro a sr.ª D. Alda de Magalhães Mesquita e Noronha, filha da sr.ª D. Ausenda de Mesquita actualmente residente nas Caldas da Rainha e sobrinha das senhoras D. Elosinda e D. Olimpia Mesquita.

+ De Lisboa, regressou á Fontinha o sr. Alberto Leal e sua ex.ma familia.

+ A Estarreja chegou o sr. Joaquim Maria Leite.

+ Nesta cidade esteve o sr. Leopoldo Machado, antigo governador civil deste distrito.

+ Em Lisboa na casa de saude Henrique Bastos, foi operada a sr.ª D. Ana Vilhena Barbosa de Magalhães, irmã do sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Foi operador da extração duma apendicite o sr. dr. Francisco Gentil auxiliado pelos srs. dr. José de Morais Sarmento e Alfredo de Vasconcelos, correndo tudo na melhor ordem.

+ Foi promovido a 1.º sargento o sr. Luiz Antonio de Almeida.

+ Chegou a esta cidade o sr. dr. Jaime de Melo Freitas, delegado do Procurador da Republica em S. Tomé.

+ Para S. Pedro do Sul, partiu o sr. Manuel Barreiros de Macedo, vereador da camara municipal.

+ Está em Mondariz o sr. João da Cruz Bento, proprietario e negociante.

+ Na Gafanha tem passado bastante doente a sr.ª D. Rosa Leite, filha do sr. Domingos Leite, comerciante desta praça.

+ No farol está a familia do sr. dr. Joaquim Simões Peixinho.

+ Tambem ali se encontra o sr. Laurelio Regala e sua esposa.

+ A esta cidade chegou bastante incomodado o sr. Domingos Rocha, oficial da marinha mercante.

Sinal de alarme

Volta a fallar-se que os couceiristas se acumulam na Galiza preparando-se para nova incursão.

O jornal «Espana Nueva» pela pena do seu colaborador sr. J. Verdades, faz o relato circunstanciado dos preparativos e viagens dos renegados mais em evidencia no movimento matricida que ha tanto tempo andam inventando contra Portugal, e avisa disso o governo hespanhol.

A excursão dos Galitos

E' enorme já a inscrição de socios e outros cidadãos, para a excursão do dia 3 de agosto, e que o Club dos Galitos promove á Povoa do Varzim, como já tivemos ocasião de dizer.

Esta excursão que não será inferior ás que aqui se teem promovido, far-se-ha acompanhar da banda de infanteria 24, da filarmonica José Estevam e do Rancho de Tricanas que tão brilhante exito obtiveram em Lisboa, quando das festas da cidade, na capital.

VALE DO VOUGA

A Companhia do Caminho de Ferro do Vale do Vouga apresentou um projeto de variante na ligação da linha de Vale do Vouga com a Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, em Vizeu.

Necrologia

Faleceu em Ois da Ribeira o pae do sr. Jaime Marques, zeloso guarda-livros de *A Democrata*, desta cidade.

Ao seu funeral, que foi muito concorrido, foram de Aveiro, varios amigos de seu filho, acompanhal-o á derradeira morada. Ao sr. Jaime Marques e a toda a familia enlutada a expressão sincera da nossa condolencia.

—†—

No dia 14, vitima duma pertinaz doença que ha tempos o retinha em casa, faleceu o sr. dr. João Feio Soares Azevedo, secretario geral do Governo Civil desta cidade. Tinha 62 anos de idade e deixa fundas saudades pois de todos era estimado.

O seu cadaver seguiu para Vila Verde, pois era natural de Pedregões, mas aqui vivia ha 17 anos.

A sua viuva, a sr.ª D. Quiteria Alexandrina Abreu Feio, e a suas filhas, apresenta *A Liberdade* o seu cartão de pesames.

—†—

Faleceu tambem nesta cidade o sr. Faustino Ferreira de Matos, filho do capitalista sr. Antonio Ferreira de Matos e irmão do nosso amigo sr. Antenor de Matos.

A toda a familia o mesmo cartão de condolencias.

As regas das ruas

Tem-se procedido no serviço higienico e louvavel de regar as ruas da cidade, o que é de incontestavel vantagem, principalmente nestes dias em que o vento nos tem fustigado desalmadamente, levantando nuvens de poeira.

Anuncio

Vende-se uma junta de bois, ou um só. Teem sete anos. Trabalham bem e são muito mansos. A sua côr é castanho-escuro, de peitos largos e caidos. Chifres regulares e bem postos; de largo bojo e tendo de altura um metro e cincoenta. Quando não come ou não trabalha, deita-se.

Vende-se tambem um cavalo de tres anos, manso, ainda em manada e sem ensino, de côr castanho-claro, bem arraçado, medindo um metro e cincoenta.

Quem pretender dirija-se a José Rodrigues Pardinha, de Sarrazola, freguezia de Cacia, no distrito de Aveiro.

Agueda

Ois da Ribeira, 5.

(RETARDADA)

Com uma pertinaz *aneurisma* que já ha bastante tempo o flagelava, faleceu no ultimo sabado pelas 13 horas na sua linda vivenda de Cabanões, o sr. Manuel Marques Mauricio, grande capitalista daquela localidade.

Republicano democratico por principios, era um patriota inegualavel, crente de que só o dr. Afonso Costa poderia salvar duma derrocada este nosso malfadado Pais. Era um bom, de sentimentos generosos, que a todos estimava, não escolhendo entre o rico e o pobre que para ele eram eguais, o que não é vulgar em homens endinheirados como o sr. Manuel Mauricio.

Um bom chefe de familia, um dedicado amigo, um coração generoso e bom. Morreu com 58 anos.

Os republicanos desta freguezia não só perderam um dedicado amigo mas um correligionario de grande valor. Era socio do Centro desta freguezia assim como da Cultual.

A sua ex.ma esposa e seus filhos, nossos velhos amigos, srs. Alberto Marques, Alvaro Marques e Jaime Marques, apresentamos os nossos pezames.

O seu enterro foi civil e teve logar no domingo 6, pelas 17 horas da tarde, e que foi muito concorrido não só por pessoas desta terra circumvisinhas como de Agueda e Aveiro.

Foram depostas no feretro lindas corôas com as seguintes dedicatorias:

A' memoria de seu chorado marido. Conduzida pelo sr. Antonio Nunes de Souza.

M. Raposo e Azuil Rocha.

M. Rocha e *João Raposo—oferem.* Conduzida por Antonio de Souzo Sucena.

Saudades eternas de seu amigo e familia José Alves de Almeida. Conduzida pelo Joaquim Pereira.

Ultimo beijo de seus filhos, noras e netos. Conduzida pelo sr. José Ferreira Moraes.

Homenagem de seus amigos Joaquim A. P. Soares e *Albano J. de Almeida,* Conduzida por João Sucena.

A' memoria de M. Marques Mauricio—oferece Padre Manuel Ferreira Felix. Conduzida pelo sr. Manuel Rocha.

Formaram-se tres turnos.

Levou a chave do caixão o seu velho amigo José Alves de Almeida.

O cadaver ficou depositado no jazigo de Manuel Ferreira da Cruz, pertencente ao sr. Albano de Almeida, enquanto a familia não manda fazer jazigo.

Albergaria-a-Velha

ALQUERUBIM, 11

Foi ontem sepultado em Segadães o sr. João Garima que foi assassinado com um tiro de espingarda pelo sr. Eusebio Soares. Dizem que o assassinado espancou e feriu o pae do assassino, e que este, num estado de alucinação, mandou buscar a espingarda que desfechou sobre o desgraçado que ficou logo morto. Rixas antigas foram a cauza desta desgraça.

——Tambem em Lisboa se suicidou um rapaz desta freguezia chamado José Teixeira, ignorando-se o motivo.

——O calor dos ultimos dias tempos prejudicado muito os milhos que estavam prometendo boa colheita.—*C.*

Festejos de S. Simão na Quintã do Loureiro

Aviso aos feirantes

Previnem-se os interessados que costumam concorrer com as suas manufacturas ou produtos agricolas á feira de S. Simão, que a festa será transferida, a partir deste ano, para o primeiro domingo do mez de Setembro (S. Miguel).

O Juiz e presidente da comissão dos festejos

João Afonso Fernandes.

«A LIBERDADE»
vende-se
Em LONDRES, na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road.

HOTEL UNIAO

VALE DA MÓ

Abre no dia 1 de Julho este estabelecimento, de que são proprietarios os srs. Alegre & Irmão, que continuarão a bem servir os seus hospedes, facultando-lhes todas as atenções possiveis.

A par dum bom tratamento por preço modico encontrarão os freguezes desta casa quartos amplos e boas comodidadss, predominando em tudo o asseio e a higiene.

Os preços variam conforme as exigencias dos hospedes.

RUI DA CUNHA E COSTA

SOLICITADOR ENCARTADO

(Representante do Dr. Cunha e Costa)

Assuntos forenses, comerciais e civis

Trata de quaisquer pretenções em repartições publicas, legalisação de documentos etc.

ESCRITORIO—Rua de Manuel Firmino, n.º 5.—**Aveiro.**

(Aberto todos os dias das 10 ás 16 horas)

Almanaque de "A Liberdade,,

O Manual do Viajante no Distrito de Aveiro e Almanaque da *Liberdade* vende-se nos seguintes estabelecimentos:

Em Aveiro: Bernardo Souza Torres (aos Arcos), João Vieira da Cunha (Rua Direita), Pompilio Ratola (Avenida Bento de Moura).

Em Agueda: Casa Castella.

Em Ovar: Francisco de Matos.

Em Oliveira de Azemeis: Antonio José Ferreira. Adelino Dias de Carvalho.

Em Lisboa: Livraria Ferreira Lim.ª (Rua do Ouro). J. Rodrigues & C.ª (Rua do Ouro). Livraria Aillaud & C.ª (Chiado). Francisco Franco (Travessa de S. Domingos), Tabacaria Monaco (Rocio).

Em Braga: Cruz & C.ª. Guilherme de Carvalho.

No Porto: Lelo & Irmão (Carmelitas) Lopes & C.ª (Rua do Almada). J. Pereira da Silva (Largo dos Loios), Magalhães & Moniz (Largo dos Loios).

Em Coimbra: F. França Amado (Rua Visconde da Luz). J. Moura Marques (Rua Visconde da Luz).

O Almanaque da *Liberdade* vende-se ainda, em varios estabelecimentos de Albergaria-a-Velha, Anadia, Espinho, Estarreja, V. da Feira, etc.

* * *

O Almanaque de «A Liberdade» custa apenas 300 réis.

Cão perdido

Gratifica-se quem entregar a Antonio T. Lebre (Verdemilho) um cão da Serra de Estrela, novo, que dá pelo nome de Lord e que tem na coleira a inscripção seguinte: — (361) Augusto M. Pinto.—Rua do Sá da Bandeira, n.º 144 a 146.

Leitões

Cruzamento de Berkschire e javali

Vendem-se 4 casais a 10:000 reis cada um.—Falar com Zeferino Borges—AVEIRO.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor-**ALBERTO SOUTO**

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Em **Paris,** em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de jornais internacionais de Corbaty Fréres, nos quiosques dos boulevards des Capucines, dis Italiens, de Montmartre, etc.

Casa

Vende-se uma, na rua de Santo Antonio, com quintal, arvores de fructo e poço.

Nésta redacção se diz.

Agencia do Banco de Portugal em Aveiro

Dividendo do 1.º semestre de 1913

Está em pagamento na rasão de 3 escudos por acção em todos os dias uteis das 10 ás 13 horas.

Aveiro, 1 de julho de 1913.

MADEIRAS

Fornecem-se madeiras em boas condições para qualquer obra em construção. Ha tambem lenha para vender.

Pedidos a

MANUEL TAVARES JUNIOR

Vale Maior--Albg.ª-a-Velha

Vila Nova de Fuzos

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Turistes!

O unico manual do viajante no distrito de Aveiro é o Almanaque da Liberdade. Está posto á venda. Preço 300 réis.

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.

Agua de Melgago.

Agua das Pedras Salgadas—Penedo.

Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.

Agua de Vidago—Fonte Vidego.

Agua de Vidago—Sabroso.

Agua de Vidago—Campilho.

Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Aos nossos assinantes

Vamos enviar para o correio os recibos que não foram pagos, quando apresentados aos nossos assinantes, sendo, por esse facto, devolvidos a esta redacção. A cobrança pelo correio é bastante dispendiosa, motivo porque nos vémos forçados a eliminar da lista dos nossos assinantes, aqueles que, ainda desta vez, não satisfizerem a importancia das suas assinaturas.

Expediente

Aos srs. assinantes a quem em carta enviámos os recibos de suas assinaturas, e que nos haviam sido devolvidos quando da cobrança feita pelo correio, rogamos-lhe a fineza de mandarem satisfazer as suas importancias.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

Editor--Bernardo Torres

AVEIRO

NESTE bem conhecido estabelecimento encontra-se á venda toda a qualidade de aguas medicinais das fontes e nascentes nacionais, bem como cervejas, tabacos, postais ilustrados, sabonetes e muitos outros artigos tanto de escritorio como de utilidade caseira.

Trabalhos tipograficos

executam-se em todos os generos

NA

Tipografia d'A LIBERDADE

Montada com magnifico material estrangeiro e escolhido entre as ultimas novidades.

Faturas, memoranduns, cartões, relatorios, manifestos, anuncios etc., etc.

PREÇOS EXCESSIONAES PARA OS RECLAMES DO COMERCIO

Praça Luiz Cipriano---Rua dos Tavares

AVEIRO